

proext

SESu/MEC

Nº 2 Ano 2007

Programa de Apoio à Extensão Universitária



Universidade e Compromisso Social



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário-Executivo do MEC

José Henrique Paim Fernandes

Secretário da Educação Superior

Ronaldo Mota

**Diretora Interina do Departamento
de Modernização e Programa da
Educação Superior**

Iguatemy Maria de Lucena Martins

A extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa na perspectiva de viabilizar ações de parceria e cooperação entre a universidade e a sociedade.

O programa de Apoio à Extensão Universitária - PROEXT desenvolvido pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), financia projetos de natureza extensionista cujos focos de atuação estão voltados para reforçar as políticas públicas no âmbito da inclusão social e atender às diferentes demandas da sociedade brasileira.

Iniciado no governo Lula, em 2003, o PROEXT é produto do diálogo estabelecido entre a SESu/MEC e as Instituições de Ensino Superior - IES, por meio do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, o que permitiu a edição ininterrupta de editais no período 2003-2006, com financiamento de mais de 500 projetos e o apoio da estrutura institucional para a execução das ações.

Consolidando uma linha de atuação que evidencia o compromisso social das IES e a importância dessas instituições como parceiras imprescindíveis no enfrentamento dos problemas nacionais, o PROEXT também contribui para que o estudante universitário se envolva com diferentes comunidades e grupos sociais, ampliando a sua visão sobre a realidade do país e a sua responsabilidade social como futuro profissional.

Ao traduzir uma das iniciativas implementadas pelo programa, este segundo número da Revista PROEXT divulga as ações desenvolvidas no âmbito dos projetos financiados pela SESu/MEC no período 2004/2005. Assim, com o espírito de reconhecimento, registro que a edição desta revista representa o esforço empreendido pelos professores Nelson Maculan e Celso Ribeiro, respectivamente Secretário e diretor na gestão anterior da SESu/MEC, para fortalecer a extensão universitária e ratificar o seu papel na educação superior. O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Superior ao partilhar com todos os leitores a satisfação de ter acesso às experiências bem sucedidas de professores e alunos no exercício da extensão universitária, reafirma essa dimensão acadêmica como uma das inúmeras e importantes estratégias de que dispõem as IES para responder aos desafios do projeto de desenvolvimento da nação.

Ronaldo Mota
Secretário de Educação Superior

Revista do PROEXT - MEC/SESu
Volume 2

Editora

Ellen Santana – DF3582 JP

Reportagem

Ellen Santana
Sônia Cotrim

Conselho Editorial

Nelson Maculan
Celso Carneiro Ribeiro
Lucia de Fátima Guerra Ferreira
Targino de Araújo Filho
Maria José Justino

Revisão

Ana Cristina Ponter Nóbrega

Projeto gráfico e diagramação

Extrema Comunicação

- 05** **Artigo**
*Extensão Universitária:
Reforçando a missão social da Universidade*
- 10** **Educação de Jovens e Adultos**
Escola: compasso da vida
- 12** **Políticas de Proteção à Criança e ao Adolescente**
O caminho para o desenvolvimento digno
- 14** **Formação Continuada**
Professor que ensina e estuda
- 16** **Educação e Diversidade**
Inclusão dos povos indígenas
- 19** **Juventude e Desenvolvimento**
Retratos da juventude
- 22** **Terceira Idade**
Envelhecer com qualidade
- 27** **Desenvolvimento Comunitário**
Universidade e Comunidade: uma parceria de sucesso
- 30** **Grupos Especiais**
Apoio e Inclusão Social
- 33** **Cultura e Comunidade**
Universidades garantem o acesso à cultura

Extensão Universitária: Reforçando a missão social da Universidade

Iguatemy Maria de Lucena Martins e Celso Ribeiro

No percurso histórico vivido pela extensão universitária no Brasil, as décadas de 80/90 são particularmente importantes por marcar a inserção dessa temática na Constituição Federal, reconhecendo-a legalmente como atividade acadêmica, apesar da distância que sempre existe entre o texto legal e a prática. Esse período pode ser identificado, ainda, como um momento referencial da consolidação dos avanços até então empreendidos por diferentes segmentos sociais na busca da construção de conceitos e diretrizes que viriam, mais tarde, a fundamentar uma política para a extensão universitária.

Nesse cenário, o surgimento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas – FORPROEXT, órgão que reúne 90 instituições públicas de educação superior, apresenta-se como o desaguadouro natural dos anseios e expectativas da comunidade acadêmica para dotar a prática extensionista de estruturação e organização institucional e qualificá-la enquanto ação de intervenção social comprometida com a democratização do conhecimento.

O Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, é igualmente significativo para extensão universitária por definir a possibilidade de adoção de créditos para atuação dos estudantes de graduação em ações extensionistas, estabelecendo procedimentos para a efetivação dessas ações no ambiente acadêmico.

O esforço teórico empreendido no sentido de encontrar convergências para a conceituação da extensão, assim como o aparato legal que respaldou os avanços conquistados, favoreceram a mudança de paradigma na extensão universitária, que abdicou da antiga concepção assistencialista e convergiu a sua ação para o trabalho coletivo e emancipatório.

Esses elementos traduzem a conceituação adotada pelo FORPROEXT que define essa dimensão do ensino superior como um princípio educativo que contempla o processo de produção do conhecimento, por meio da dimensão investigativa e do contato com o real, e onde a ênfase no processo, o reforço no coletivo institucional e o não assistencialismo material e intelectual são elementos estruturantes de uma visão atual e progressista da extensão universitária. Uma visão que, entre outros pontos, objetiva fundamentar a formação cidadã dos estudantes, dentro do princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Há de se reconhecer também as contribuições do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias e do Fórum de Extensão das Instituições de Ensino Superior Brasileiras, que reúne as instituições privadas, na ampliação e difusão da atual compreensão da extensão universitária, por meio da criação de oportunidades para que estudantes e professores discutam e socializem o conhecimen-

to nacionalmente produzido sobre extensão, fazendo avançar as novas concepções em torno do tema, respeitadas as diversidades do sistema de ensino superior brasileiro.

Parece, assim, que a compreensão da extensão universitária, consolidada ao longo do tempo, pode ser acatada amplamente pela comunidade acadêmica por consubstanciar diferentes visões e compreensões sobre o que vem a ser extensão universitária, além de apontar os caminhos desejados para a sua efetivação no cotidiano acadêmico, para o relacionamento das ações extensionistas com o ensino e a pesquisa e, ainda, para o estabelecimento de interfaces com a sociedade na perspectiva de contribuir para a superação dos seus problemas.

É possível, ainda, retirar da nova leitura sobre o significado da prática extensionista algo, que lhe é muito peculiar, que é a possibilidade de identificar e experimentar mecanismos capazes de redefinir a prática pedagógica. Essa redefinição se efetiva por meio da articulação teoria e prática e da intervenção profissional articulada a uma demanda social identificada, permitindo o diálogo entre o conhecimento, a produção científica e o contexto histórico-social, compartilhados num processo transformador, ético e consciente.

A reafirmação da função social das IES pela extensão universitária encontrou respaldo no Ministério da Educação que criou em 2003 o Programa de Apoio à Extensão Uni-

versitária – PROEXT. Vinculado à Secretaria de Educação Superior – SESu este programa teve a sua gestão inicial sob a responsabilidade do Departamento de Supervisão da Educação Superior - DESUP.

Instituído para apoiar ações de extensão universitária, com ênfase na inclusão social, com vistas à consolidação da institucionalização dessas atividades nas IES públicas e ao fortalecimento das políticas públicas de desenvolvimento social, o PROEXT objetivou potencializar e ampliar os patamares de qualidade das ações de extensão, projetando a natureza das mesmas e a missão da universidade pública.

Para o Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior – DEPEM, atual responsável pela gestão do PROEXT na SESu/MEC, a publicação sucessiva de editais públicos no período 2003 a 2006, a análise e o julgamento das propostas por comissões de especialistas, a transparência dos resultados, as parcerias com outros ministérios para ampliar recursos e difundir a capacidade instalada das IES, o acompanhamento e avaliação dos projetos financiados, além da divulgação do impacto social dos projetos em revista própria, têm concorrido para legitimar o PROEXT junto à comunidade acadêmica e à sociedade que o financia.

PROEXT 2003 - 2006 *Qualificação do ensino e fortalecimento de políticas públicas*

A edição do PROEXT em 2003 contou com recursos orçamentários de R\$ 4,5 milhões de reais e foi voltada para o apoio de 89 programas/projetos apresentados pelas Instituições

Federais de Ensino Superior – IFES.

Os editais PROEXT números 4 e 5, do ano de 2004, incorporaram as universidades estaduais no âmbito do programa e destinaram recursos orçamentários num total de R\$ 6 milhões de reais distribuídos para 159 programas/projetos, os quais viabilizaram ações de extensão em 49 IFES e em 14 universidades estaduais.

A versão de 2005 do PROEXT, tornada pública por meio do edital número 8, consolidou a participação das universidades estaduais, financiando 178 programas/projetos, apoiando ações em 53 IFES e 28 universidades estaduais. O valor total de recursos orçamentários destinados ao programa neste ano foi de R\$ 6 milhões de reais.

Em setembro de 2006, a SESu lançou nova edição do PROEXT por meio do edital nº 15. Neste ano, foram alocados ao programa recursos na ordem de R\$ 4,5 milhões exclusivamente para as IFES, uma vez que as universidades estaduais não puderam participar devido ao impedimento legal imposto pela Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997. Concorreram ao edital do MEC 210 propostas, sendo aprovadas 99 de um total de 57 instituições.

MEC/CIDADES: *Parceria na implementação de políticas públicas*

Orientado para potencializar a missão da universidade pública e reforçar os objetivos e diretrizes do Programa Nacional de Capacitação das Cidades, o PROEXT MEC/Cidades foi uma realização conjunta do Ministério da Educação e do Ministério das Cidades.

Com foco específico nas políticas públicas implementadas pelo Minis-

tério das Cidades e contando com R\$ 1,5 milhão proveniente do orçamento deste Ministério, o edital 1/2006 considerou as disposições do Estatuto da Cidade e a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano.

O PROEXT MEC-Cidades financiou 34 projetos/programas de 27 IFES, todos voltados para a capacitação de agentes públicos e sociais para o desenvolvimento de ações de apoio ao setor público municipal e estadual, visando à implementação de sistemas de informações para a elaboração de planos de desenvolvimento urbano.

As áreas de intervenção privilegiadas neste edital foram: gestão integrada e sustentada dos serviços públicos de manejo de resíduos sólidos urbanos; abastecimento de água: produção, tratamento, distribuição e consumo; esgotamento sanitário: coleta, tratamento e disposição final; manejo sustentável de águas pluviais urbanas.

Também constaram do edital as áreas: planejamento e gestão institucional e gerenciamento comercial e operacional; combate ao desperdício e uso eficiente de energia e água em sistemas de saneamento; educação, informação e mobilização social em saneamento ambiental e saúde; saneamento rural e de comunidades indígenas e quilombolas, além de planos municipais de saneamento.

As propostas foram julgadas por um Comitê Técnico Especial, formado por professores indicados pela SESu/MEC, por componentes do Grupo de Trabalho de Capacitação do Ministério das Cidades e por membros da Associação Nacional de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Foram selecionados 34 projetos, contemplando propostas de 27 IFES das diferentes regiões do país.

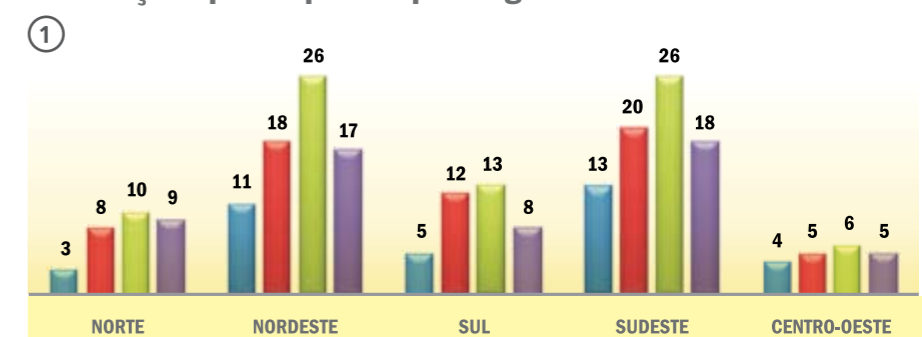
PROEXT: *A consolidação do Programa*

Os dados apresentados têm como perspectiva reunir de forma sistematizada indicadores que traduzem o desenvolvimento do PROEXT no período 2003-2006, o que possibilita dimensionar o panorama atual do programa, permitir à comunidade acadêmica, à sociedade em geral e ao próprio MEC avaliar a sua eficácia e inserção nacional no conjunto das demais atividades de extensão universitária implementadas pelas IES, além de registrar informações gerais sobre o primeiro ciclo do programa.

Independente das especificidades inerentes a cada um dos diferentes anos de realização do PROEXT constata-se a predominância no período 2003 a 2006 de projetos/programas oriundos de instituições de ensino superior das regiões Nordeste e Sudeste.

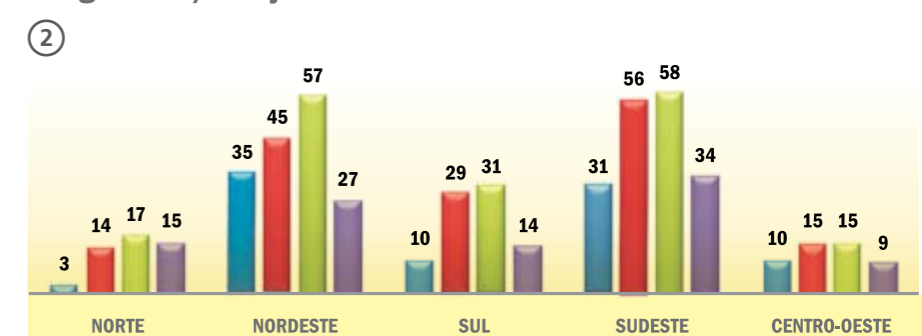
Analisando-se de forma separada e comparativamente os anos de 2005 e 2006 observa-se que houve uma diminuição no número de programas/projetos financiados neste período. Essa queda é explicada pela não participação das IES estaduais em 2006, o que ocorreu em função da proibição imposta pela lei eleitoral. Destaca-se que no ano de 2003 o PROEXT também foi destinado exclusivamente às IFES, desta feita por decisão da própria SESu.

Instituições participantes por Região



O gráfico 1 apresenta o número de instituições com projetos/programas financiados pelo PROEXT, considerando as regiões geográficas do país e as diferentes edições do programa. Registra-se que em 2003, a primeira edição do programa contou exclusivamente com a participação das IFES. Esta situação se repetiu no ano de 2006, dessa vez em decorrência da lei eleitoral que inviabilizou a participação das IES estaduais. Entretanto, esse período apresenta, para todas as regiões, um aumento no quantitativo de IFES participantes no programa. Essa mesma leitura pode ser feita para o período 2004 – 2005 quando o PROEXT contou com a participação das IFES e das IES estaduais e igualmente se constatou um aumento no número de instituições participantes. Esses dados ratificam a importância e a receptividade conquistada pelo programa junto às instituições de ensino superior.

Programas / Projetos financiados



O gráfico 2 apresenta o demonstrativo por região geográfica de programas/projetos apoiados nas diferentes edições do PROEXT. Considerando que na série histórica em análise apenas os anos 2004 e 2005 contaram com a participação de IFES e de Instituições Estaduais, é possível comparar esses anos entre si e identificar um crescimento de 2005 para 2006 no número de projetos/programas apoiados pelo PROEXT, incluindo-se no total de projetos/programas financiados em 2006 aqueles aprovados no edital MEC/Cidades.

Ano	IES	Propostas submetidas	Programas aprovados	Projetos aprovados	Orçamento (R\$)
2003	36	152	43	46	4.500.000,00
2004	63	188	62	97	6.000.000,00
2005	81	302	49	129	6.000.000,00
2006	59	257	58	75	6.000.000,00

A tabela informa o montante de recursos financeiros investidos no PROEXT destacando a consolidação da evolução do programa desde a sua criação. Destaca-se que o orçamento de 2006, constante da tabela, contabiliza os recursos financeiros do Ministério da Educação e do Ministério das Cidades.

PROEXT – *Temáticas que articulam Universidade e Comunidade*

As temáticas priorizadas nas diferentes realizações do PROEXT foram definidas conjuntamente pela SESu/MEC e pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas. A Secretaria Nacional de Direitos Humanos também contribuiu na seleção das temáticas inseridas no edital de 2005, uma aproximação que objetivou, entre outros pontos, estabelecer parceria no âmbito do PROEXT, de modo a ampliar o alcance das políticas públicas na área de direitos humanos.

A parceria com órgãos do Governo Federal, a dinâmica social, o interesse coletivo e a capacidade instalada das IES fizeram com que, a cada ano, novas temáticas de intervenção fossem incorporadas, fundidas ou substituídas, alargando a possibilidade de participação das IES, dando unidade ao programa e consolidando políticas públicas em desenvolvimento.

Um outro aspecto importante em relação às temáticas de intervenção trabalhadas nos diferentes editais do PROEXT é a de que embora elas indiquem um foco privilegiado da ação extensionista, caracterizando, muitas vezes, a identificação de um problema para o qual se buscará articular soluções ou novos encaminhamentos, elas são compreendidas de forma dinâmica e apresentam interfaces que viabilizam a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo.

PROEXT 2003 – *Educação de Jovens e Adultos*

As temáticas privilegiadas no PROEXT 2003 com respectivo percentual de programas/projetos finan-

ciados foram as seguintes: Alfabetização e educação de jovens e adultos com 15% de projetos/programas aprovados; organização e desenvolvimento comunitário com 13%; formação continuada de professores com 12%; apoio às políticas de proteção à criança e ao adolescente e atenção aos portadores de necessidades especiais ambas com 11%; apoio à terceira idade com 9%; ensino de ciências com 7%; atividades complementares ao programa Brasil Alfabetizado e inclusão étnica com 6%; inclusão digital com 3%; educação ambiental e apoio ao desenvolvimento comunitário, inclusão social dos usuários de drogas e apoio às atividades de escolas públicas com 2%.

PROEXT 2004 – *Atenção ao Idoso e ao Deficiente*

As temáticas trabalhadas nesta edição do programa foram: Políticas de Desenvolvimento Social, com 58% de projetos/programas aprovados; formação permanente de pessoal para o Sistema Educacional, com 28% e educação de jovens e adultos, com 14% de projetos/programas aprovados.

Considerando o foco específico dos projetos na área da formação docente verificou-se que as IES responsáveis por esses projetos evidenciaram a formação e a qualificação docente com ênfase para a Educação Básica, de modo a instrumentalizar professores que atuam nas redes públicas de ensino, mas não possuem, ainda, curso superior. Esta tendência insere-se em uma das necessidades mais prementes da educação nacional e consolida o papel e o compromisso das instituições formadoras na minimização desse problema.

No conjunto dos subtemas enfocados no âmbito das Políticas de Desenvolvimento Social priorizadas no PROEXT 2004, a atenção à pessoa idosa e aos portadores de deficiência física, destacaram-se em número de projetos/programas contemplados.

Subtemas como atenção às populações indígenas e às populações quilombolas, combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, além de juventude e desenvolvimento social, indicam que, apesar da ainda incipiente quantidade de propostas apresentadas nesses temas específicos, a realização do PROEXT permitiu desencadear no interior das Instituições de Ensino Superior participantes do programa a discussão sobre assuntos relevantes, induzindo-as a participar na busca de soluções para questões sociais significativas.

Esses aspectos ratificam a importância social do PROEXT e o envolvimento das IES com as políticas públicas e revelam elementos de uma parceria fundamental para o desenvolvimento do País e para a formação acadêmica e cidadã dos universitários brasileiros.

PROEXT 2005 – *Direitos Humanos e Desenvolvimento Social*

As temáticas de intervenção priorizadas no PROEXT 2005 foram as seguintes: educação de jovens e adultos, alfabetização e letramento; formação permanente de pessoal para o sistema educacional articulado com a educação básica, produção de material pedagógico para professores em exercício nas redes públicas, além direitos humanos e de desenvolvimento social.

Nas áreas de direitos humanos e desenvolvimento social, foram apro-

vados projetos/programas com temas diversificados, como, por exemplo: atenção à família, combate à fome, erradicação do trabalho infantil, combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, juventude e desenvolvimento social, atenção à pessoa idosa, atenção aos portadores de deficiência, atenção às populações indígenas, atenção às populações quilombolas, geração de trabalho e renda em economia solidária, promoção e/ou prevenção da saúde, violência urbana e desenvolvimento urbano.

A formação de pessoal para o sistema educacional obteve destaque significativo com 23% de projetos/programas aprovados e a educação de jovens e adultos, com 8% de projetos/programas aprovados.

Congregando o maior número de projetos e programas, num total de 69%, as políticas de direitos humanos e desenvolvimento social, com destaque para as áreas de Geração de Trabalho e Renda em Economia Solidária e Promoção e/ou Prevenção da Saúde, tiveram uma presença significativa no PROEXT 2005.

A educação de jovens e adultos, a formação de pessoal para o sistema educacional, além das políticas de direitos humanos e desenvolvimento social também se inscreveram no foco do programa e contemplou subtemas tais como: atenção integral à família, combate à fome, erradicação do trabalho infantil, combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, juventude e desenvolvimento social, geração de trabalho e renda em economia solidária, promoção e prevenção da saúde, violência urbana, desenvolvimento urbano, atenção à pessoa idosa, à pessoa portadora de deficiência e às populações

indígenas e quilombolas.

Juventude e desenvolvimento social, ao lado da atenção aos portadores de deficiência também merecem destaque no conjunto dos projetos aprovados no ano de 2005. Em relação ao ano de 2004, constatou-se a diminuição do número de propostas sobre erradicação do trabalho infantil e sobre combate à fome. Acerca dessa realidade, pode-se inferir que muitos dos projetos anteriormente inseridos nessas temáticas passaram a ter o seu foco mais direcionado para promoção e prevenção da saúde, uma temática que não apareceu explicitamente no PROEXT 2004.

PROEXT 2006 – *Promoção e Prevenção da Saúde*

As temáticas de intervenção priorizadas na edição do PROEXT 2006 foram as seguintes: formação de professores para o sistema educacional, atenção integral à família, combate à fome, combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, violência urbana, juventude e desenvolvimento social, educação de jovens e adultos.

Nesse conjunto ressaltam-se as temáticas de promoção e/ou prevenção da saúde com 23% da totalidade dos projetos/programas que obtiveram financiamento, além de geração de trabalho e renda em economia solidária com 17%, formação de professores para o sistema educacional com 15% e atenção à pessoa idosa, à pessoa com deficiência e às populações indígenas e quilombolas com 14% de projetos/programas financiados.

Acredita-se que a definição clara e objetiva de uma temática para a saúde nesta edição do PROEXT, e o caráter multiprofissional e interdisci-

plinar associados à tradição da prática extensionista nesta área específica, foram responsáveis por reunir um percentual grande de projetos/programas cujas ações estavam direcionadas para a prevenção e a promoção da saúde.

Finalizando, reafirma-se a compreensão de que a realização ininterrupta do PROEXT no período 2003/2006 consolidou na Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e na comunidade universitária brasileira o apoio sistemático à extensão universitária, contribuindo efetivamente para o fortalecimento e institucionalização dessa atividade acadêmica nas Instituições de Ensino Superior.

Nesse contexto, destaca-se a importância atribuída pelo DEPEM/SESu ao acompanhamento acadêmico das ações realizadas, de modo a garantir a sua plena execução e o cumprimento dos objetivos propostos.

O primeiro ciclo de realização do PROEXT, ao envolver de forma sistemática a participação de estudantes de graduação e de docentes universitários, também apresenta um saldo positivo em termos de contribuição para efetivar a extensão como prática acadêmica imprescindível para a formação cidadã do futuro profissional.

Ao PROEXT também pode ser creditada uma significativa contribuição para o fortalecimento de políticas públicas, assim como para a inserção dessas políticas nas discussões e atividades próprias do universo acadêmico. A solidariedade e a relação de reciprocidade que se constrói nas ações extensionistas, ao se constituírem diretrizes norteadoras do trabalho na comunidade e do próprio programa, permitem potencializar o compromisso das instituições com a sociedade e reforçar a missão social da universidade.



Alfabetização - esperança de um futuro melhor

Escola: compasso da vida

Projetos de extensão mostram a importância da educação de jovens e adultos

O que fazer para que o Brasil acabe com o analfabetismo? Responder a esta pergunta não é uma tarefa fácil. O analfabetismo representa a negação de um direito fundamental: o direito à educação, associado a um conjunto histórico de problemas sociais. Dados do Censo de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostraram que no Brasil ainda vivem 17,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais que não sabem ler nem escrever.

Conscientes da necessidade de superar os problemas que hoje envolvem a questão do analfabetismo, as instituições de ensino superior têm percorrido uma longa caminhada para tornar o Brasil um país alfabetizado. Acreditar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um investimento com bons retornos.

Para apostar neste tipo de educação, as universidades têm definido com clareza que esta parcela da população carente por alfabetização é um público com características distintas. São ho-

mens e mulheres que esperam da escola uma chance de melhorar de vida.

A BUSCA PELA CIDADANIA

Por meio de ações diversificadas, a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) mostrou aos jovens e adultos da região a necessidade de superar, por meio da educação, as condições em que estão inseridos. Foram ações interdisciplinares com vistas à construção de alternativas para a melhoria da qualidade de vida.

O Programa de Extensão *Educação de Jovens e Adultos: formando educadores e letrando jovens e adultos para o exercício da cidadania*, promoveu durante o ano de 2005 cursos de alfabetização e pós-alfabetização, formação continuada de educadores e alfabetizadores, além de assessorar as políticas públicas de EJA e elaborar material didático.

Com base na perspectiva da educação ambiental, esse programa propôs uma série de atividades junto às comunidades das cidades gaúchas do Rio Grande, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar.

Uma das propostas realizadas pela FURG foi um espaço de alfabetização ecológica junto às comunidades pesqueiras, envolvendo a participação de acadêmicos de Oceanologia e Pedagogia.

Durante quatro meses, o projeto apresentou a linguagem escrita, conhecimentos sobre o gerenciamento

de pesca no estuário da Lagoa dos Patos (Rio Grande) e noções de ecologia e biologia das espécies de pescados, visando o manejo adequado desses recursos. Com este projeto foi possível atender às comunidades pesqueiras, geralmente esquecidas pelos programas de alfabetização. São populações com características especiais em relação aos interesses e disponibilidade para o estudo.

Na educação de jovens e adultos é preciso considerar a heterogeneidade, os interesses, as necessidades e as expectativas desse público em relação à escola. É fundamental perceber quem é esse sujeito, para garantir que os conteúdos a serem trabalhados tenham significado.

Pensando na formação permanente de alfabetizadores, a FURG promoveu um curso de capacitação para 70 educadores envolvidos com os mais variados programas e projetos

na área de educação para jovens e adultos.

Foram realizados encontros para discutir as práticas pedagógicas dentro de uma perspectiva de educação ambiental. Ao final, o grupo participante comprovou a importância da capacitação dos alfabetizadores a fim de lidar com os dilemas e os limites da educação de jovens e adultos.

Os esforços com a educação de jovens e adultos não param por aí. Muitas instituições federais e estaduais têm buscado trabalhar com este público. Na Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN), por exemplo, foi organizado um ateliê em educação ambiental para os professores da Educação de Jovens e Adultos, objetivando engajar os estudantes da EJA e torná-los mais conscientes nas questões ambientais.



Balanço geral FURG

- 800 jovens e adultos em processo de alfabetização e pós-alfabetização.
- 50 jovens que participaram das ações de formação dos pescadores.
- 130 educadores do ensino formal e não formal participaram dos cursos de capacitação.
- 450 pessoas participaram do I Congresso Nacional de Alfabetização e Educação Ambiental.



O caminho para o desenvolvimento digno

A construção da identidade é um fator importante na formação do ser humano. Qualquer interferência ou acontecimento negativo pode afetar para sempre a vida de um cidadão. Muitas crianças e adolescentes têm suas vidas invadidas por intervenções de violência e abuso sexual que deturpam sua formação e causam seqüelas, quase sempre, irreversíveis.

A violência contra crianças e adolescentes manifesta-se por meio de maus-tratos que vão desde a negligên-

cia ao abuso sexual. Os números da violência contra esses sujeitos sociais mostram que a lei está longe de ser respeitada. Dados da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Criança e Adolescente (Abrapia), recebeu só em 2002, mais de 1.500 denúncias de abuso sexual, nas quais 58% dos casos aconteceram dentro da família da vítima.

Infelizmente, os abusos praticados contra crianças e adolescentes não se resumem apenas ao abuso sexual e à agressão física, mas à indiferença e a

negligência. Para que essas agressões e maus-tratos deixem de ser um fator comum, é necessário que a comunidade se mobilize e assuma um papel nesse contexto.

Considerando essas realidades, a Universidade Federal de Lavras (UFLA) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) elaboraram projetos que objetivam contribuir para a construção de uma sociedade melhor, com a garantia de dignidade e respeito às crianças e aos adolescentes.

COMPROMISSO SOCIAL COM A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

O Projeto *Construindo práticas a partir dos compromissos com a defesa dos direitos sexuais na infância e adolescência no combate ao abuso e exploração sexual* tem o objetivo de mobilizar as comunidades envolvidas para que elas se sensibilizem para a gravidade da violência sexual contra crianças e adolescentes, além de elaborar estratégias de ação para prevenir e erradicar essa violência.

Oito cidades do sul de Minas Gerais integraram o projeto. Foram atendidos integrantes do Movimento de Intercâmbio de Adolescentes de Lavras (MIAL) e adolescentes e crianças moradores das cidades envolvidas. Participam, também, estudantes bolsistas, professores e voluntários.

A intenção maior da Universidade era chamar a atenção da população regional para os problemas de abusos de crianças e adolescentes. Por isso, iniciou-se um processo de mobilização de pessoas de várias idades para se gerar recursos e soluções criativas para os problemas comunitários, como, por exemplo, a violência sexual.

Essa mobilização foi incentivada por meio de cursos de capacitação para professores, comunidade e universitários para a promoção de oficinas, palestras e gincanas. Foram capacitadas 140 pessoas, em cada cidade envolvida, para a implementação dos compromissos com a defesa dos direitos sexuais na infância e adolescência.

O projeto também recebeu apoio da mídia que veiculou as atividades desenvolvidas, fortalecendo assim a participação popular. As parcerias foram fundamentais para o sucesso do projeto, como os órgãos do poder público - prefeituras, polícia civil e conselhos tutelares - e as organizações civis - Movimento de Adolescentes de Lavras, Fórum Sul Mineiro e Lavrense de Educação Infantil, Grupo de Estu-

dos Interdisciplinares em Sexualidade Humana e a ONG Reprolatina.

As ações resultaram em ganhos acadêmicos. A geração de três linhas de pesquisa sobre o tema e, também, a elaboração do projeto Direito da Criança para ser implementado nas escolas de educação infantil, com a perspectiva de abertura de novos cursos de extensão que trabalhe a temática sexualidade e violência sexual.

NOVAS ROTAS: EM BUSCA DA DIREÇÃO CERTA



Brincadeiras pedagógicas motivam crianças a trabalhar em grupo (UFSCar)

A intervenção frente à temática da exploração sexual e a prostituição infanto-juvenil no Município de Campinas é um desafio a ser superado pelo Projeto *Rotas Recriadas: Enfrentamento à Violência e a Exploração Sexual Infanto-Juvenil* em Campinas, realizado pela Universidade Federal de São Carlos e a Prefeitura Municipal de Campinas.

O trabalho voltado às crianças e adolescentes, em situação de abuso e exploração sexual e também suas famílias, proporcionou a esses públicos o resgate da cidadania e a inserção social, a fim de reduzir os fatores de exposição e de vulnerabilidade.

As ações de extensão buscaram integrar e apoiar as comunidades atendidas e também proporcionar aos estudantes de graduação a produção do conhecimento para o enfrentamento

da problemática que é a exploração sexual infanto-juvenil.

Para estreitar as relações com a comunidade e poder ajudar de maneira eficaz nas questões de abuso e violência sexual foram realizadas oficinas de imagem, com enfoque no uso da fotografia. O desenvolvimento dessa experiência possibilitou a realização de atividades culturais e de prevenção.

As oficinas de imagem foram promovidas nos Centros de Convivência, em dez locais diferentes, da região central às periferias, atingindo, princi-

palmente, moradores de bairros com precárias condições de vida e, também, meninos e meninas de rua.

Cada Centro de Convivência contou em média com a participação de quinze crianças e adolescentes, totalizando um público de aproximadamente 150 pessoas. O projeto teve a participação dos profissionais locais - técnicos em saúde mental, terapeutas ocupacionais,

psicólogos, monitores, agentes de cultura, além de profissionais do Centro de Convivência.

O objetivo das oficinas de imagem foi trabalhar com o indivíduo para que ele pudesse ter uma percepção de si e do local que o cerca, utilizando a fotografia como recurso facilitador. Outro fator foi a obtenção de uma prática intersetorial de ações, da prevenção ao cuidado, que envolveu propostas no campo da educação, da cultura, da saúde, da justiça, do trabalho e da assistência social.

O projeto demonstrou que a função social baseada no engajamento e participação popular é possível para combater e diminuir a violação dos direitos da criança e do adolescente. Mas, é necessário criar intervenções e práticas que se consolidem, responsabilizando as instâncias pertinentes, sejam elas da sociedade civil ou do poder público.



**Professor
que ensina
e estuda**

Antigamente, um recém-formado em uma universidade era considerado um profissional preparado e praticamente tinha uma vaga garantida no mercado de trabalho. Porém, hoje, o cenário é bem diferente. Se não houver atualização constante, corre-se o risco de ficar defasado e não ser mais considerado apto para o mercado de trabalho.

No cenário educacional, o professor deve estar consciente de que sua formação é permanente. Paulo Freire já dizia: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

A competência docente deve ser acompanhada de uma com-

inação entre ciência, técnica e arte, bem como um constante equilíbrio entre a formação profissional e as exigências do mundo moderno.

EDUCAÇÃO EM PAUTA

Um bom exemplo disso é o Programa de *Formação Continuada de Professores da Região Vertentes: (re)significação de saberes na prática docente*, executado pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

Uma das principais ações desse programa foi a produção de materiais paradidáticos com enfoque nos aspectos ambientais, históricos e culturais, articulados com as disciplinas do ensino

fundamental da rede pública da região. A ação resultou na publicação de 25 textos que, nas mãos dos professores, contribuíram para a consolidação de uma prática escolar que reflete a realidade dos alunos e das suas comunidades.

Cerca de 180 professores do ensino fundamental da região foram beneficiados pelo programa que teve a troca de experiência, além do conhecimento relacionado às realidades locais e regionais, como aspectos privilegiados.

O trabalho teve impacto na ação do professor das séries iniciais ao melhorar a sua formação profissional e sugerir alternativas metodológicas para transformar a realidade escolar. Para os estudantes da UFSJ, bolsistas ou voluntários do programa, a experiência acadêmica vivida por eles proporcionou um aprendizado sobre a possibilidade de utilizar o conhecimento da comunidade para enriquecer a atuação do próprio professor.

A formação de professores também é um tema em pauta na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O Programa *Trilha Potiguares* promoveu, no Município de São Paulo do Potengi, oficinas com professores de 1ª a 8ª séries da rede pública, resgatando e aplicando em classe os conhecimentos sobre história e geografia locais.

Um dos objetivos do *Trilha Potiguares* é a atualização de professores com base no construtivismo, na implantação de educação ambiental e, sobretudo, no desenvolvimento do senso crítico-político do educador. No Município de Cerro Cora, a UFRN realizou a oficina *Motivando o professor a motivar o aluno*.

Preocupada em ampliar a formação docente e trazer a temática ambiental para dentro da sala de aula, a Universidade Federal do Acre (UFAC), por meio do Programa *Calafate*, produziu uma cartilha educativa a fim de incentivar o desenvolvimento de atividades

sobre o meio ambiente nas escolas públicas no bairro que deu nome ao programa. Cerca de 300 cartilhas foram distribuídas para professores, estudantes e comunidade em geral.

A Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) também se preocupa com a atualização de professores das primeiras séries do Ensino Fundamental. A FURG parte da premissa de que é preciso rever as práticas

Atualização é uma necessidade permanente na vida do profissional da educação

pedagógicas neste nível de ensino a fim de evitar o fracasso escolar e a evasão dos alunos. Nesse sentido, 80 alfabetizadoras do ensino regular da rede pública e municipal do Rio Grande, São João do Norte e Santa Vitória do Palmar receberam treinamento de formação continuada, numa ação extensionista promovida por aquela Universidade.

CUMPRINDO A LEI

Em 2003, o Governo Federal sancionou a lei nº 10.639, determinando que a cultura e a história afro-brasileira

devem ser ensinadas nas escolas juntamente com o currículo “oficial”, especialmente nas disciplinas de história, artes e português.

Colaborando com o cumprimento da lei, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) mantém o Programa de Extensão *Educação Antirracista no Cotidiano Escolar: história e cultura afro-brasileira*.

A partir de seminários, jornadas de estudo e curso de extensão, o programa desenvolveu e fortaleceu espaços para a reflexão no cotidiano das escolas da rede pública de ensino de Porto Alegre sobre a vivência de práticas antidiscriminatórias e anti-racistas.

Aproximadamente 1500 pessoas foram atendidas diretamente pelo programa. O maior número de participante foram os professores da educação básica, vinculados às redes municipais de ensino de Porto Alegre, Viamão e Canoas, além de alunos de diferentes cursos de licenciatura da UFRGS.

Esta edição do programa proporcionou vários momentos de formação continuada e os participantes puderam conhecer uma série de trabalhos acadêmicos relativos à população negra, africana e brasileira, e refletir sobre o fazer pedagógico na perspectiva de uma proposta de educação das relações étnico-raciais no contexto escolar.



UFRGS promove apresentação artístico-cultural de crianças da rede municipal de ensino de Canoas

Inclusão dos povos indígenas

Educação e promoção social



Segundo dados de 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), 701.462 pessoas se auto-identificam indígenas. No Brasil, são 216 povos de mais de 180 diferentes línguas. Muitos desses povos encontram-se à margem da educação. O acesso não é fácil e a desmotivação, muitas vezes, é obstáculo para que não ocorra a inclusão desses povos no contexto educacional brasileiro.

É importante ressaltar que a educação voltada para os índios, necessita respeitar sua cultura, ter projetos educacionais específicos à realidade social e histórica desses povos.

Iniciativas de universidades federais e estaduais com o apoio do Ministério da Educação têm possibilitado o acesso dos povos indígenas à educação e a promoção social por meio do ensino e da extensão.

Alfabetização de jovens e adultos, promoção da saúde, resgate da memória indígena, capacitação para geração de renda, produção cultural são algumas das ações desenvolvidas pelas universidades com as comunidades. Essas atividades refletem a importância da inclusão indígena, no Brasil.

UM NOVO OLHAR SOBRE AS QUESTÕES INDÍGENAS

Com o objetivo de atender indígenas na cidade de Porto Velho, em especial crianças e adolescentes, a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) desenvolve diversas atividades. O Programa *Convivendo com a Diversidade* promove ações de leitura e escrita, jogos e recreação, orientação para a saúde, acompanhamento escolar e palestras em escolas da rede

pública sobre a temática indígena.

Esse projeto atendeu crianças e adolescentes e também seus familiares, em trânsito na Casa do Índio, jovens indígenas universitários e crianças e adolescentes de 14 escolas públicas.

O projeto envolveu docentes da UNIR, funcionários da FUNAI e, também, alunos bolsistas de diferentes cursos de graduação. As parcerias com a Casa do Índio e escolas de ensino médio e fundamental da cidade de Porto Velho também foram essenciais no desenvolvimento das ações do projeto.

Segundo Noelir Negreiros, pedagoga da FUNAI e responsável por acompanhar as oficinas desenvolvidas na Casa do Índio, as ações têm proporcionado, principalmente, às crianças indígenas uma ocupação do tempo em uma atividade positiva. “O programa tem ajudado muito os indígenas, aqui na Casa do Índio. As crianças não ficam mais na rua e adoram as atividades das oficinas”, comenta.

Com o Projeto *Convivendo com a Diversidade*, adolescentes e crianças indígenas passaram a compreender e a utilizar melhor a língua portuguesa na comunicação com os não-índios. A diminuição da exposição dessas crianças à situação de risco nas ruas da cidade foi também um fator observado com a implantação do projeto.

As ações aproximaram os jovens e crianças, das escolas públicas envolvidas com o projeto, à cultura indígena. Além de fazer com que esses povos valorizem sua própria etnia, cultura e história.

MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Integrar a comunidade indígena



RESULTADOS (UNIR)

- 43 oficinas realizadas
- 63 acompanhamentos escolares
- 6 palestras para estudantes não-indígenas
- Cerca de 1200 pessoas atingidas
- 5 diferentes etnias atendidas (karitiana, karipuna, tikuna, tenharim, parintintin e suruí)

por meio da educação e promoção social é o objetivo do programa desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O Programa *Integrado de Educação e Promoção Social Indígena Potiguara* realizou ações com diferentes públicos: a comunidade indígena de Potiguara, educadores da escola indígena, jovens e adultos da aldeia de Monte-Mor, artesãos indígenas e lideranças Potiguara.

As ações desenvolvidas no programa contribuíram para o processo de mobilização social da comunidade, na construção da sua cidadania e

na defesa e conquista de seus direitos. Esses povos enfrentam dificuldades como, por exemplo, com as questões de demarcação das terras onde vivem. Essa situação leva à exclusão social e à extrema vulnerabilidade.

Diante dessas questões, o programa da UFPB estruturou cinco projetos de educação e cultura a fim de contribuir para a solução dos problemas dessas comunidades indígenas. São projetos voltados à memória e à cultura indígena, geração de renda, alfabetização de jovens e adultos, formação de educadores para a educação básica indígena e direitos humanos.



Oficina de tinta de genipapo (UFPB)



Valorização da cultura indígena

O programa contou com parcerias externas como: Centro Federal de Educação Tecnológica, Procuradoria Federal da República, Associações Comunitárias Indígenas, Fundação Nacional do Índio, Fundação Nacional de Saúde, Prefeituras Municipais, Rede de Educação Ambiental, Secretaria Estadual da Educação e Cultura e Conselho Indígena Missionário.

Para coordenar as atividades promovidas, o programa contou com

uma equipe de professores, estudantes bolsistas e voluntários e profissionais de diferentes áreas ligados aos órgãos e entidades parceiras.

AÇÕES E RESULTADOS

O programa desenvolveu uma série de atividades. Dentre elas, a produção de três documentários sobre a realidade das aldeias. Esses vídeos foram distribuídos para as comunidades indígena-

nas, escolas e universidades, televisões públicas e outros órgãos. O material foi usado como divulgação sobre a vida e costume dos povos Potiguara. No total, foram distribuídas 200 cópias. O projeto desenvolveu dois álbuns iconográficos digitais com fotos das ações realizadas. As fotos foram divulgadas por meio de exposições, que rodaram as aldeias e cidades vizinhas.

Ações como alfabetização de jovens e adultos indígenas, atividades de promoção da cidadania e direitos humanos, apoio a projetos de mobilização social dos povos Potiguara, palestras para a promoção da saúde, incentivo ao artesanato e a geração de renda. Todas essas atividades foram promovidas pelo programa.

O resultado pôde ser observado pela visibilidade alcançada pelas comunidades indígenas junto aos não-indígenas, por meio do engajamento e mobilização dos envolvidos nos projetos e, principalmente, das comunidades Potiguara. Houve um maior reconhecimento da cultura indígena, despertando, além do respeito das comunidades externas, o resgate de auto-estima e orgulho dos índios.



UFMS oferece oficina de mosaico para a comunidade

RECONHECIMENTO DA UFPB

O Programa Integrado de Educação e Promoção Social Indígena Potiguara, no cumprimento de seus objetivos gerou muitos resultados positivos e, por isso, colhe bons frutos:

- ☉ Os estudantes bolsistas participaram de congressos, simpósio e seminários, por meio dos trabalhos produzidos durante os projetos.
- ☉ Premiação do projeto de extensão pela Universidade Federal de Roraima.
- ☉ Documentário inscrito em festival de cinema.
- ☉ Ampliação das fronteiras na divulgação e comercialização do trabalho indígena (geração de renda para as comunidades Potiguara).



Retratos da juventude

Na perspectiva de uma vida longe da criminalidade e violência, universidades federais têm desenvolvido projetos que procuram resgatar os jovens.

Violência, criminalidade, desemprego, drogas, falta de acesso à educação entre outros fatores fazem parte da realidade do jovem no Brasil. Romper esses obstáculos nem sempre é uma questão fácil, principalmente pela falta de oportunidades.

Dados alarmantes da violência que atinge a juventude mostram a necessidade de políticas públicas e da mobi-

lização da sociedade civil. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a violência faz do jovem a sua principal vítima. Somente a taxa de homicídio juvenil, entre os anos de 1991 e 2000, atingiu a marca de 98,8 jovens assassinados para cada 100 mil brasileiros, entre 15 e 24 anos. Dados mais atuais de fevereiro de 2002 sobre a causa da mortalidade juvenil, revelam que 39% dos casos de assassinato foram de jovens.

Para reverter esse quadro, é necessário que haja o investimento em

políticas sociais nas áreas de educação e geração de emprego. O jovem precisa de apoio e oportunidade. Esse impulso, pode mudar as perspectivas negativas e manter a juventude longe da criminalidade e da violência.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO DE DROGAS

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) desenvolve ações de apoio à juventude, por meio do Projeto *Instrumentalização da população acadêmica da UNIOESTE*



Resultado da oficina de muralismo no Bairro Jardim Los Angeles (UFMS)

e familiares de calouros com relação a substâncias psicoativas.

Pesquisas revelam que um dos fatores apontados como responsável pela morte de jovens é a droga. De acordo com dados do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes (UN-DOC), os adolescentes começam a usar solventes e cocaína em torno de 14 anos. Já o álcool é consumido mais cedo, 41% dos estudantes entre 10 e 12 anos experimentaram bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida, sendo que 5,2% dos jovens de 12 a 17 anos são dependentes de álcool no país.

A metodologia usada no projeto da UNIOESTE é a de prevenção. Conscientizar os jovens do dano causado pelo uso indevido de drogas, bem como, fazer dele um multiplicador para que as idéias sejam disseminadas não somente dentro do campus, mas em todo o ambiente freqüentado pelos estudantes.

Para atingir esse público foram realizadas dinâmicas de grupo nas salas de aula. Na primeira etapa, procurou-se integrar o estudante à vida acadêmica. Depois, apresentaram-lhes experiências do trabalho realizado na área de saúde do Município, como, por exemplo, o trabalho dos Narcóticos Anônimos. Ainda foram feitos debates sobre o direito à vida, à saúde e o uso de drogas, além de apresentar in-

formações sobre a diversidade na prevenção quanto ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. O projeto é dirigido também aos pais de alunos, para que eles tenham maior participação na vida acadêmica de seus filhos.

O objetivo do projeto foi atingir, principalmente, os jovens calouros dos cursos de saúde e serviço social, na faixa etária de 17 a 20 anos. Participaram dessa iniciativa mais de 500 pessoas, incluindo pais de estudantes.

JUVENTUDE E CIDADANIA

Muitas cidades, bairros e comunidades espalhadas pelo Brasil não geram oportunidades para a sua juventude. Ociosos e sem nenhuma atividade, muitos jovens acabam conduzidos ao mundo da criminalidade.

Com o objetivo de envolver a juventude em atividades educacionais e de lazer, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) desenvolve o Programa *Educando e Brincando a Juventude se Entende*.

O trabalho é realizado com a comunidade do Bairro Jardim Los Angeles em Campo Grande. A escolha desse local foi baseada na análise de indicadores sociais e de visitas aos bairros com os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). A idéia do projeto foi realizar e sistema-

tizar ações temáticas e interdisciplinares de cidadania e de desenvolvimento social, além de discutir políticas junto aos jovens e adolescentes em situação de risco.

A proximidade com a comunidade fez com que as linhas do projeto original fossem alteradas. O conhecimento popular sobre a realidade da comunidade local, seus problemas e possíveis soluções indicou que o processo pedagógico deveria ser entendido como um intercâmbio entre os integrantes do projeto e a comunidade.

Depois de verificadas as necessidades do bairro, foram desenvolvidas uma série de atividades, a fim de promover a integração, o espírito de cidadania e a dignidade da comunidade. Foram oferecidas oficinas de arte, música, desenho, muralismo e grafite, mosaico, horta orgânica, fotografia, comunicação, curso de qualificação profissional e atividades físicas, como dança e ginástica localizada. Todos os participantes das oficinas receberam o certificado.

O projeto contou ainda com as parcerias das Associações de Moradores do Bairro e Clube das Mães do Bairro Los Angeles, Escola Estadual Marçal de Souza Tupã e Prefeitura Municipal de Campo Grande. A equipe do projeto teve a participação de professores e estudantes de diferentes cursos de graduação.

Para Silvéria Silva, conselheira do Clube das Mães do Bairro Los Angeles, o projeto deu uma nova perspectiva para os moradores. "A comunidade era esquecida nos finais de semana, não havia nenhum lugar apropriado para as pessoas. O Programa *Educando e Brincando a Juventude se Entende* da UFMS é uma oportunidade para a comunidade ter uma melhor formação", comenta.

OUTRAS EXPERIÊNCIAS

A educação é um fenômeno transformador e é por meio dela que os jovens podem mudar suas atitudes e

buscar oportunidades na construção de um futuro melhor.

Levar oportunidade às comunidades que não têm perspectivas de desenvolvimento é uma das metas das universidades federais e estaduais do Brasil. Por meio da extensão universitária, muitos jovens não têm somente revertido o seu quadro social como também se tornaram multiplicadores das ações vivenciadas, levando para outros jovens alternativas positivas no incentivo à educação.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio do Projeto *Trilhas Potiguaras* desenvolve com os jovens ações de educação e orientação sexual. Segundo dados da Unesco, de 2004, 14,7% das jovens entrevistadas na pesquisa declararam ter engravidado, pela primeira vez, entre 10 e 14 anos. Outro dado preocupante é que um terço dos pais ouvidos não dialoga com os filhos sobre o tema; 40% não têm conhecimento sobre DST; e 27% dos professores não têm informações suficientes sobre o assunto. Diante desse quadro, torna-se tão importante a realização de projetos de orientação sexual visando a esclarecer e orientar essa população.

No projeto, gravidez na adolescência e as doenças sexualmente transmissíveis são os temas mais discutidos. Mas, outros assuntos também estão em pauta, como a virgindade e a violência sexual.

A Universidade Federal do Acre (UFAC) acredita no esporte como alternativa de resgatar o jovem da violência, das drogas e da criminalidade. Por isso, atende dentro do Programa *Saber, Inclusão Social e Cidadania*, 45 jovens. Eles praticam capoeira. O esporte ajuda a mobilizar os alunos para ações significativas na comunidade em que vivem, melhorando suas perspectivas de vida, além de tirar o jovem da ociosidade. A prática do esporte contribui também para o processo civilizador, mostrando-lhes

uma atividade inclusiva de elementos históricos que retratam todo um processo de resistência de uma cultura, bem como a formação do cidadão.

A chance de cursar o ensino superior é o desejo de muitos jovens. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) acredita na potencialidade da juventude. Para estreitar o caminho com a comunidade, a UFPB oferece um cursinho pré-vestibular comunitário. O objetivo é atender jovens de baixa renda do Município de Areia.

Outro projeto voltado aos jovens é o de inclusão digital. A universidade implantou um Telecentro de Inclusão Digital que ofereceu

cursos à comunidade. A intenção é capacitar esses jovens para o mercado de trabalho, além de aproximá-los das novas tecnologias.



ALTERAR A REALIDADE É POSSÍVEL

As parcerias e a união com as comunidades fazem com que os projetos de extensão universitária alcancem seus objetivos, gerando oportunidades para milhares de jovens, principalmente, das comunidades carentes de todo o Brasil.

Por isso, é preciso que haja engajamento e mobilização social para que a realidade da juventude brasileira seja diferente. O jovem necessita de acesso à educação em todos os níveis, capacitação para o mercado de trabalho, além de lazer e cultura para que sua formação seja sólida garantindo-lhes um futuro digno.



Palestra sobre drogas com estudantes da UNIOESTE

Envelhecer com qualidade

Universidades promovem educação, lazer e saúde para a terceira idade



O número de idosos cresce cada vez mais no mundo. Há 50 anos, a expectativa de vida de um brasileiro era de 43 anos. Hoje, está em torno de 68 anos, podendo chegar até a 73.

Diante desse aumento da população idosa no Brasil, é preciso dar mais atenção aos estudos sobre o processo de envelhecimento, além de pensar formas de melhorar a qualidade de vida da terceira idade.

Em janeiro de 2004, entrou em

vigor o Estatuto do Idoso. Após sete anos tramitando no Congresso, o Estatuto representou um grande avanço na legislação brasileira. Promover a inclusão social e garantir os direitos desses cidadãos são alguns dos principais objetivos da lei.

O Estatuto também diz que o Governo deve apoiar a criação de universidades abertas para os idosos e incentivar a publicação de livros especialmente, para a terceira idade.

Dentro dessa perspectiva, as instituições de ensino superior têm realizado atividades e programas de extensão articulados à pesquisa e ao processo de ensino.

VALORIZAR O IDOSO POR MEIO DA EDUCAÇÃO

No Paraná, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) oferece um curso de extensão universitária com o objetivo de valo-

metidos com uma visão crítica do mundo, possibilitando aos participantes compreender e interagir com a realidade social.

Com carga horária de 240 horas, distribuídas em três semestres letivos, os alunos participam de aulas teóricas e práticas, além de atividades de lazer e esporte.

Um dos diferenciais do curso é o estágio. Depois de algumas disciplinas teóricas, os estudantes elaboram projetos de inserção na comunidade em diversos campos como asilos, hospitais, creches e escolas.

O grupo participante do projeto é bem heterogêneo no aspecto econômico e de escolaridade. Por isso, os conteúdos trabalhados em sala de aula são elaborados a partir do capital cultural de cada um, favorecendo o entrosamento e a participação de todos os envolvidos, superando discriminações e preconceitos.

Mas, não é só na sala de aula que os estudantes da terceira idade se envolvem. Para promover a integração do grupo são desenvolvidas atividades de lazer como festas, serestas e viagens.

O projeto de extensão da UEPG também vai além do compromisso

social. Um grupo de pesquisa, cadastrado no CNPq, foi montado com o objetivo de refletir sobre a questão do idoso, o processo de envelhecimento e sua problemática na realidade brasileira, buscando subsídios teóricos para a constante reformulação do curso.

Uma das principais dificuldades do projeto é com relação ao término do curso. Após três semestres, os estudantes não querem deixar a universidade. Nesse sentido, é permitido que os idosos egressos se matriculem em disciplinas isoladas, integrando as atividades da Universidade Continuada para a Terceira Idade.

TERCEIRA IDADE EM AÇÃO

Outra universidade que possui programas destinados à “melhor idade” é a Universidade Federal do Piauí (UFPI). O Programa *Terceira Idade em Ação* desenvolve dois projetos voltados para a promoção da saúde, envelhecimento ativo, produtivo e saudável, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, resgate da cidadania e inserção da pessoa idosa na sociedade.

rizar o idoso, regatar a cidadania e melhorar as condições de vida da terceira idade. Para participar é preciso ter mais de 45 anos.

Durante o curso, os estudantes passam a refletir sobre o processo do envelhecimento, enfocando aspectos biopsicológicos, filosóficos, políticos, jurídicos e espirituais.

As disciplinas são ministradas por profissionais com formação em diferentes áreas, embasadas na educação permanente e compro-



Curso de Extensão para idosos na UEPG

EDUCAR NO ENVELHECER

Por meio de cursos e oficinas, o Projeto *Ações de Educar no Envelhecer* envolveu a participação dos 285 alunos que fazem parte do Programa *Terceira Idade em Ação*, além de mais 900 pessoas de oito municípios do interior do estado do Piauí e profissionais da saúde que atuam no Programa *Saúde da Família*, do Governo Federal.

As atividades propostas pelo projeto estimularam o empreendedorismo, as expressões artísticas, a comunicação, o auto-cuidado e o exercício da cidadania. Para a realização do tra-

balho, foram feitas parcerias com as prefeituras municipais visando, principalmente, o apoio logístico.

Um dos cursos oferecidos foi o de *Multiplicadores das Ações*. Os idosos do interior do Estado que participaram do curso tornaram-se agentes de transformação social. A senhora Maria das Dores, moradora do Município de Palmeiras, fez o curso e hoje é uma multiplicadora do que aprendeu. “Foi uma experiência muito importante para mim, pois posso compartilhar um pouco do que aprendi com pessoas totalmente alheias às mudanças

que estão acontecendo com os idosos. Pessoas que nem sequer tinham conhecimento do Estatuto do Idoso”, afirma.

O trabalho também envolveu a participação em atividades promovidas por outras instituições como, por exemplo, o Ação Global (SESI/Rede Globo) com a prestação de serviços de orientação nutricional, esclarecimentos sobre o Estatuto do Idoso, apresentações artísticas, oficina de atividades lúdicas e orientações psicológicas. O projeto ainda fez parte da Semana da Pessoa Idosa, realizada pela Prefeitura Municipal de Teresina em parceria com outras instituições públicas e privadas.

NUTRIÇÃO NO ENVELHECER

A osteoporose tem sido amplamente reconhecida nas duas últimas décadas como um importante problema de saúde pública. É a mais comum doença ósseo-metabólica, afetando pelo menos 30% de todas as mulheres na pós-menopausa.

Para discutir essa temática, a UFPI desenvolve o Projeto *Nutrição no Envelhecer: uma proposta de educação em saúde para a osteoporose*. O principal objetivo é promover estratégias de educação em

saúde e nutrição para a prevenção e tratamento da osteoporose.

O trabalho consistiu na realização de palestras educativas, incluindo os cuidados com alimentação, exercícios físicos, prevenção de quedas, suplementação com cálcio e orientações de como conviver com a doença.

Com o projeto, os participantes puderam esclarecer dúvidas sobre o assunto, além de aprenderem, nas aulas práticas de nutrição, receitas que podem ser usadas na construção de uma alimentação saudável. “Depois das aulas, estou me alimentando melhor. É muito bom entender o que faz bem para a saúde”, diz dona Osmarina. “Agora estou usando mais vegetais na minha alimentação, principalmente os ricos em cálcio”, conta a senhora Adenilde.

O IDOSO E A SAÚDE

Estudo concluído em 2002 pelo Ministério da Saúde e enviado para

a Organização Mundial da Saúde (OMS), mostra que a maioria dos idosos brasileiros - mais de 85% - apresenta pelo menos uma enfermidade crônica e, cerca de 15% têm, pelo menos, cinco doenças. Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a assistência à saúde do idoso é uma prioridade.

O Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da UNIRIO desenvolve um programa de atendimento à pessoa da terceira idade no que envolve a promoção de saúde por meio de ações interdisciplinares dinâmicas, participativas e educativas, bem como a formação de profissionais aptos no atendimento ao idoso.

O Grupo Renascer é um projeto formado pela iniciativa de alguns profissionais de saúde do ambulatório do HUGG, motivados pela idéia de construir um espaço para atender as pessoas da terceira idade. As ações do projeto ampliam o espaço da sala de aula, quando

oferecem a real oportunidade aos docentes e discentes de atuar coletivamente com um grupo de idosos e não simplesmente falar e refletir sobre esse grupo, a partir do seu próprio imaginário.

Para ingressar no projeto, o idoso passa, primeiramente, por uma entrevista com os psicólogos a fim de conhecer suas expectativas e desejos. Durante os encontros, os participantes do Grupo Renascer desenvolvem atividades educativas, culturais e sociais.

Atualmente, estão inscritos no programa, 300 idosos. Eles participam de atividades físicas, oficinas de artesanato, palestras educativas, ações de integração e socialização, passeios culturais e de lazer, canto coral, estimulação cognitiva, além das consultas médicas como, por exemplo, os atendimentos psicológicos, fisioterápicos e de nutrição. Dona Avelina, de 77 anos, não perde nenhum encontro. “O Grupo Renascer faz muito bem para a saúde dos idosos. Os responsáveis pelo

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO AÇÕES DE EDUCAR NO ENVELHECER (UFPI)

- Cursos: Multiplicadores das Ações, Saber Empreender, Saúde Mental, Leitura e Produção de Textos I e II.
- Oficinas: Prevenção de Quedas, Aids e Envelhecimento, Oficina de Rádio, com a produção de três programas radiofônicos, Dinâmicas de Grupo, Pintura em Tecido, Teoria Musical II.
- Prática Coral (Reestruturação do Coral - Grupo Vidaencanto).
- Curso de Atualização em Gerontologia para idosos dos grupos de convivência da Prefeitura Municipal de Teresina.
- Ciclo de palestras com temáticas sobre cuidados com a saúde nas principais datas comemorativas do calendário.
- Apoio ao I Congresso de Gerontologia e Neurologia do Estado do Piauí.
- Participação com trabalhos científicos nos seguintes eventos: IX Fórum de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior (Aracajú-SE) e I Congresso de Gerontologia e Neurologia do Estado do Piauí.

PESSOAS ATENDIDAS NO PROJETO NUTRIÇÃO NO ENVELHECER (UFPI)



- 15 idosos do Programa Terceira Idade em Ação com diagnóstico de osteoporose para as atividades específicas.
- 285 alunos do Programa Terceira Idade em Ação para as atividades gerais.
- 151 idosos dos Municípios Picos e Oeiras, do Estado do Piauí.
- 300 idosos dos grupos de convivência da Prefeitura Municipal de Teresina e da Secretaria de Assistência Social e Cidadania.

programa são pacientes e atenciosos, trazendo calma e paz. Nunca faltou aos encontros, mesmo que faça frio ou calor”, conta.

Os alunos bolsistas e voluntários do Grupo Renascer também são unânimes em confirmar os benefícios do projeto para a comunidade acadêmica. “Participar de um programa de extensão como o Renascer é muito mais do que apenas ministrar palestras e fazer atendimento. A convivência com os idosos e os demais profissionais reverbera para a nossa formação nos tornando profissionais mais sensíveis e mais humanizados. Entendemos que o processo de cuidar é uma troca e nessa troca aprendi tanto quanto, ou até mais que os idosos”, afirma a estudante e bolsista do curso de Enfermagem, Waleska Menengat Corrêa.

Na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), as ações com os idosos também são voltadas à promoção da saúde. Um dos gran-



UEPG oferece aulas de natação para os idosos

des problemas na área de saúde do idoso é a falta de preparo dos profissionais para lidar com essa população. Na UNIFAL, o Projeto de Extensão *O idoso no Cotidiano da Saúde* tem o objetivo de capacitar os profissionais técnicos da rede pública na assistência e na promoção da saúde do idoso, bem como desenvolver ações de atenção integral à terceira idade.

Outra instituição preocupada

com a saúde do idoso é a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). No Município de Cerro Corá, onde o Programa *Trilha Potiguares* desenvolveu suas ações, foi realizada uma oficina na área de saúde, qualidade de vida, lazer e exercícios físicos para os idosos.

Depois de certa idade, é natural que a pessoa perca a força nos músculos – que atrofiam aos poucos – e ganham gordura. O exercício físico na terceira idade mantém e melhora as atividades diárias. Por este motivo, a Universidade Federal do Acre (UFAC), por meio do Programa Calafate, trabalhou com a prática de atividades físicas para a terceira idade. No total, 60 atendimentos foram feitos.

Estudos comprovam que a qualidade de vida depois dos 60 anos é determinada pelas atividades que a pessoa desenvolveu e também pela forma como ela se alimentou. Contudo, é possível reverter os efeitos do tempo. Nesse sentido, as universidades têm se tornado um local de aprendizado permanente, de resgate da memória e de convivência para os idosos.



Atividade física para a terceira idade



Universidade e comunidade: uma parceria de sucesso

Que constitui qualidade de vida para a comunidade? Definir qualidade de vida implica em encontrar formas de promover identidade, cooperação, solidariedade e participação comunitária, assim como a satisfação de necessidades básicas (moradia, educação, saúde, cultura). Não há como pensar em progresso sem incluir uma melhor qualidade de vida.

O desenvolvimento comunitário integra uma série de ações que visam a melhorar a qualidade de vida. Ao

desenvolver serviços na área social e de saúde, as universidades vêm afirmando o comprometimento com o progresso da comunidade.

GERAÇÃO DE RENDA

Com o objetivo de promover o desenvolvimento auto-sustentável de comunidades rurais, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) mantém um programa de extensão com agricultores de assentamentos rurais nos Municípios de Areia, Algoa Nova, Pi-

lões, Remígio e Algodão Jandaíra, localizados no território de Borborema.

No Programa *Zerando Fome com Cidadania* foram desenvolvidas ações na área de educação e cidadania, revitalização da agricultura e da fruticultura com enfoque agroecológico, criação de animais para a promoção da agricultura familiar e aproveitamento e processamento de produtos agropecuários.

Primeiro, foram feitos diagnósticos para detectar as demandas de cada assentamento, levando ao desenvol-

vimento de atividades específicas de acordo com as necessidades mais urgentes. O resultado do diagnóstico mostrou as principais solicitações das comunidades como, por exemplo, a introdução de hortas comunitárias, preparação de cartilhas, aproveitamento de frutíferas na safra, secagem



Geração de renda atividades desenvolvidas

- ☉ Capacitação de práticas de compostagem, utilizando resíduos vegetais e esterco bovino, com a finalidade de obter compostos biodinâmicos.
- ☉ Capacitação em práticas de produção para segurança alimentar com o estabelecimento de hortas caseiras e hortos fitoterápicos.
- ☉ Capacitação em aproveitamento integral de alimentos de origem vegetal.
- ☉ Capacitação no processamento primário e agregação de valor de frutas nativas e hortaliças.
- ☉ Capacitação na utilização de extratos vegetais no controle de pragas e doenças da lavoura e frutíferas.
- ☉ Implantação de cartilhas demonstrativas das técnicas introduzidas através da capacitação ministrada.

de alimentos, higiene e segurança alimentar, entre outras.

No total, cerca de 900 famílias foram atendidas, contribuindo para a melhoria da produção e até mesmo na distribuição de produtos com valor agregado, gerando mais renda, o que possibilitou à população rural viver com padrões de segurança alimentar satisfatórios.



Produção de hortas orgânicas para a comunidade (UFAC)

Segundo os moradores da região, os treinamentos que a universidade realizou desenvolveram o senso de coletividade e ensinaram a comunidade a aproveitar melhor o que vem da terra.

O Programa *Trilha Potiguares*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), também promoveu ações na área de geração

de renda. No Município de Bento Fernandes, foram realizadas reuniões sobre o processo de manejo e consolidação do projeto de apicultura, piscicultura e avicultura. A comunidade participou ainda de encontros para discutir as principais necessidades para as atividades de ovino, bovino e caprinocultura.

Para estimular a comunidade a aproveitar os espaços disponíveis nos quintais das casas, o programa realizou um levantamento qualitativo e quantitativo da fauna e flora, a fim de verificar a qualidade da terra e quais frutos mais se adaptam à região visando à importância no cultivo de pequenas hortas que sirvam de complementação para a alimentação diária. Nessa mesma linha de atuação, a Universidade Federal do Acre (UFAC) colaborou para a construção de hortas orgânicas no Bairro Calafate.

SAÚDE DA COMUNIDADE

Ao falar de qualidade de vida é impossível não abordar a questão da promoção da saúde. Embora a capacidade de resolver problemas de saúde seja uma atribuição médica, as ações preventivas e as que visam melhorar a qualidade de vida da população têm origem na ação integrada com diversas áreas. A Universidade, como geradora de conhecimento na área da saúde, não pode estar dissociada da realidade e dos problemas que envolvem a sociedade.

É fato que a prevenção é a melhor medida para reduzir custos com a saúde. Para orientar a comunidade sobre os cuidados preventivos, alunos e professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) desenvolvem um importante projeto de extensão nos morros de Chapéu Mangueira e Babilônia, localizados na Zona Sul da cidade.

O projeto ofereceu atendimento



Consulta médica infantil (UNIRIO)

médico e dentário no Posto de Saúde, acompanhamento do desenvolvimento pondero-estatural de crianças nas creches, visitas domiciliares semanais aos hipertensos e a outros pacientes crônicos com dificuldade de locomoção, além de atividades interativas junto à comunidade por meio de eventos, palestras, oficinas que abordavam a questão da saúde.

Foram atendidas, em 2005, cerca de 750 famílias nas duas comunidades. A maioria com menos de 18 anos e muitos adultos subempregados ou desempregados.

Vinte e três alunos dos cursos de Nutrição, Medicina e Enfermagem estão envolvidos com o trabalho. Os estudantes estão tendo a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos teóricos, bem como conviver e conhecer os problemas sociais criando um compromisso cívico com

a sociedade.

Para a UNIRIO, o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão ainda se encontra desequilibrado. Para eles, as atividades extensionistas e de pesquisa deveriam fazer parte obrigatória de todos os currículos, valendo créditos para a graduação como qualquer outra disciplina. Assim, haveria um maior comprometimento beneficiando estudantes e comunidade.

APOIO COMUNITÁRIO

A Constituição Federal diz que o Estado tem a obrigação de prestar assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovem insuficiência de recursos. Para colaborar com o Estado na democratização da justiça, a Universidade Federal do Acre (UFAC) realiza um trabalho de orientação jurídica nos Bairros Calafate e Santa Inês.

Prestar assistência jurídica à comunidade carente e proporcionar aos seus estagiários a aquisição de conhecimento para o exercício das várias atividades jurídicas é um dos objetivos do Programa *Calafate*.

No total, foram atendidas

Atendimentos da UNIRIO

- ☉ 1507 consultas médicas
- ☉ 1518 procedimentos realizados pelos agentes comunitários
- ☉ 1036 acompanhamentos psicológicos realizados pela ONG Casa da Árvore
- ☉ 112 atendimentos dentários
- ☉ 163 avaliações pondero-estatural nas creches
- ☉ 258 visitas domiciliares



287 pessoas carentes com problemas jurídicos em diversas áreas como pagamento de pensões, divórcio, defesa do consumidor, entre outros.

Alunos dos cursos de Geografia, Agronomia e Engenharia Civil também se envolveram nas atividades do programa. Eles realizaram um levantamento da ocupação predial e fundiária do bairro Calafate e prestaram uma assessoria técnica para a construção, reforma e regularização de moradias populares.

A parceria entre o meio acadêmico e a comunidade tem apresentado bons resultados que garantem geração de renda, promoção de saúde, apoio comunitário e, conseqüentemente, o bem-estar e qualidade de vida da comunidade.



Apoio e Inclusão Social

Universidades favorecem a inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Constituição Federal garante a todos os cidadãos brasileiros os direitos sociais. Dentre eles, está o direito à saúde.

A assistência à saúde ao Portador de Necessidades Especiais (PNE) precisa ser feita de uma forma adequada e, para isso, exige-se dos profissionais e das pessoas envolvidas no processo, uma nova compreensão no jeito de se promover saúde.

A inclusão dos indivíduos com

necessidades especiais consiste em várias etapas que envolvem aspectos relacionados à educação, saúde e cidadania. A efetivação desses direitos depende, além de iniciativas do poder público, do envolvimento de toda a sociedade.

SAÚDE BUCAL E ASSISTÊNCIA AO PNE

Segundo dados da Organização

Mundial de Saúde (OMS), dados de 1996, no Brasil existiam 20 milhões de deficientes, ou seja, mais de 10% da população.

Para os profissionais da saúde, após se compreender o conceito de deficiência e a necessidade de inserção social do indivíduo com necessidades especiais, há o desafio de que o trabalho dos profissionais e a relação dos familiares superem enfoques tradicionais.

Ações desenvolvidas pela universidade (UNIFAL)



- ⦿ Atenção básica à saúde bucal.
- ⦿ Procedimentos odontológicos preventivos, curativos e restauradores.
- ⦿ Disseminação do conceito de saúde bucal como direito e cidadania, com ênfase na atenção precoce e no auto-cuidado.
- ⦿ Promoção da saúde bucal por meio do atendimento odontológico, educando a família, profissionais e estudiosos da área.
- ⦿ Desenvolvimento de um programa educativo e preventivo amplo e permanente para o bebê com necessidade especial, com a conscientização dos pais.
- ⦿ A diminuição das necessidades odontológicas acumuladas e, também, a indicação de tratamentos curativos sob anestesia geral.

É preciso que ao lado do atendimento às questões da saúde haja uma orientação de formação para o trabalho, para que a recuperação seja feita com qualidade, dignidade, respeito e igualdade.

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) desenvolve um programa de extensão voltado à saúde do deficiente. São atendimentos odontológicos que assistem integralmente aos pacientes da comunidade carente de Alfenas, desde seu primeiro ano de vida. O objetivo é prevenir e controlar doenças periodontais e cáries desses pacientes.

Na área odontológica há um grande esforço de estudo no tratamento do paciente com necessidades especiais. Por isso, um dos

métodos utilizados é promoção da saúde por meio da educação, bem como a formação de agentes multiplicadores de ação.

Realizado em três centros de atendimento no Município de Alfenas, o programa alcançou uma população de aproximadamente 700 pessoas. Foi observado que esse público possuía um nível sócio-cultural baixo, com um grau de instrução reduzido, no que diz respeito à higienização bucal.

O programa também procurou sensibilizar os cursos da área de saúde para inserir na prática dos seus profissionais o trabalho interdisciplinar e multiprofissional - psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos, assistentes sociais e médicos. Outro fator importante foram as parcerias

com centros de atenção psiquiátrica, psicológica e terapêutica que auxiliaram no atendimento aos pacientes com necessidades especiais.

Com a promoção dessas ações, o projeto caminha numa via de mão dupla: o paciente é beneficiado com assistência à saúde e com o resgate da cidadania, e os estudantes e profissionais aprendem a trabalhar com a diversidade na promoção da igualdade e na construção de uma sociedade melhor e mais justa.

COMPROMISSO SOCIAL

A extensão universitária como prática acadêmica une as atividades de ensino e pesquisa e interage com a sociedade identificando as suas demandas e buscando soluções

compartilhadas para as mesmas.

Por meio da difusão do conhecimento, as universidades oferecem aos seus estudantes a oportunidade de ampliar informações e contextualizar as suas futuras intervenções profissionais. O contato com a comunidade permite ao estudante interagir com a população, favorecendo uma aproximação positiva do futuro profissional com os cidadãos e com a comunidade onde eles estão inseridos.

O cuidado e a atenção às pessoas com deficiências fazem parte das políticas de desenvolvimento social, proposta no trabalho realizado pela extensão universitária.

Nessa linha, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) desenvolve o projeto *Consulta genética gratuita: compromisso social do Ambulatório de genética da UNIGEN*.

O projeto surgiu de uma demanda crescente de pacientes que procuravam informações sobre diagnóstico, impacto e riscos de recorrência de doenças genéticas.

As consultas são realizadas no Ambulatório de Genética do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Atualmente, o ambulatório é referência no Estado do Rio de Janeiro em atendimento aos pacientes com necessidades especiais.

Além das consultas, é oferecido, simultaneamente, assistência à família do paciente e o atendimento consiste em consultas de acompanhamento da evolução do quadro clínico. No total, foram realizadas 1683 consultas e 159 exames.



Consulta genética gratuita na UNIRIO

O projeto construiu um banco de dados para armazenar todas as informações das pessoas atendidas e conta, inclusive, com registro fotográfico. Os pacientes fazem o diagnóstico citogenético, que são utilizados para identificação de doenças genéticas.

Como há poucos serviços genéticos públicos no estado do Rio de Janeiro, a população beneficia-se desse tipo de atendimento ofere-

cido pela Universidade. Por outro lado, os estudantes que participam do projeto também adquirem experiências e ganhos na formação acadêmica como, por exemplo, a participação no XVII Congresso Brasileiro de Genética Clínica, no Encontro de Extensão da UNIRIO, no Congresso Brasileiro de Educação Médica e na Jornada Científica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG).

Universidades garantem acesso à cultura

Música e leitura desenvolvem o gosto artístico da comunidade

O desenvolvimento social da comunidade envolve uma valorização da cultura. Democratizar o acesso à cultura em comunidades carentes por meio da leitura e da música tem sido o foco de algumas universidades federais. A leitura, assim como a música, é um ato que depende de estímulo e de motivação.

INCENTIVO À LEITURA

O 5º Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, do Instituto Paulo Montenegro em parceria com o IBOPE Opinião e a ONG Ação Educativa, revela que a mãe (41%) e os professores (33%) são os principais influenciadores pelo gosto da leitura. Diante desses números, o hábito da leitura deve constituir uma preocupação dos professores. Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) um projeto de ex-

tensão incentiva à leitura de crianças e jovens adolescentes.

As bibliotecas são consideradas uma das forças educativas mais poderosas quando se trata de leitura. Por isso, o trabalho da UNIRIO é realizado no espaço da biblioteca pública da universidade. Crianças e adolescentes entre 04 e 15 anos são os principais beneficiários do projeto. A questão da leitura é trabalhada de forma prazerosa utilizando diversas atividades como oficinas, hora do conto, peças teatrais, exibição de filmes, jogral e exposições.

Para a execução do projeto, a UNIRIO firmou parcerias com as escolas públicas de ensino Pré-Escolar e Fundamental da região. A Biblioteca Infanto-juvenil da Universidade teve, em 2005, mais de 6.000 frequentadores e esse número tem aumentado a cada dia. Com as atividades lúdicas de incentivo à leitura, 2.300 crian-



Atividades desenvolvidas na Biblioteca Infanto-juvenil da UNIRIO

- ☉ Exposição sobre Raquel de Queiroz
- ☉ Jogral sobre a vida e obra de Raquel de Queiroz
- ☉ Exibição de filmes com temáticas variadas
- ☉ Construção do livro "Beijo", elaborado pela comunidade infantil em homenagem ao Dia das Mães
- ☉ Oficinas de jogos dramáticos, de música e de artes plásticas
- ☉ Programa Hora do Conto
- ☉ Apresentação de trabalhos na Semana de Integração Acadêmica
- ☉ Espetáculo Teatral "Aquele que diz sim. Aquele que diz não", de Berthold Brechet

ças participaram das ações.

Este tipo de ação apresenta benefício para todos os envolvidos. A comunidade percebe o poder da leitura e sua contribuição para desenvolver a reflexão e o espírito crítico e, os estudantes da UNIRIO, bolsistas ou voluntários, por sua vez, têm a oportunidade de colocar em prática o conhecimento teórico, além de vivenciar o contato com o público. Para Wagner Pinheiro, estudante do curso de Licenciatura em Teatro, responsável por uma das oficinas, a comunidade ganha muito ao se apropriar do espaço da universidade e de seus diferentes produtos culturais.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) também promoveu ações de incentivo à leitura. A instituição realizou um trabalho de dinamização de bibliotecas nos Municípios de São Paulo do Potengi, Bento Fernandes e Cerro Cora visando ao desenvolvimento e à recuperação do hábito da leitura entre crianças e adolescentes, com extensão para os adultos interessados. Também foi feita uma coleta prévia de livros distribuídos às comunidades carentes.

EDUCAÇÃO MUSICAL

A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre presente na vida das pessoas. Pesquisas recentes confirmam que até os dez anos é a hora de encher os ouvidos de harmonia. A música tem o poder de afinar a sensibilidade dos alunos, aumentar a capacidade de concentração, desenvolver o raciocínio lógico-matemático, além de ser forte desencadeador

de emoções.

A música é o tom do Projeto *Ação Musical & Inclusão Digital* da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Crianças, adolescentes e adultos, de bairros carentes de Cuiabá, tiveram a oportunidade de participar de atividades musicais ampliando a interação das comunidades no processo cultural.

Crianças entre 07 e 12 anos e adolescentes de 12 a 17 anos, do Bairro Bela Vista, participaram do processo de iniciação em flauta doce soprano e da iniciação musical através do canto. Durante um semestre, com dois encontros

semanais, os participantes puderam aprender sobre leitura e escrita musicais, mecanismos da flauta, ensaio de

repertório, técnicas de execução vocal, expressão corporal no canto, entre outros.

Para atender à comunidade em geral e, especialmente, os futuros candidatos ao vestibular do curso de Música, a UFMT, ofereceu cursos básicos de música em três níveis (básico e básico I e II) com o objetivo de nivelar os conhecimentos para um melhor aproveitamento da graduação.

Outras atividades como concerto de música em hospitais, colônia de férias musical, exercícios públicos e simpósio sobre o ensino musical marcaram as atividades de extensão da UFMT na área cultural. No total, mais de 2.000 pessoas, entre professores, estudantes do curso de música e pessoas da comunidade, foram beneficiadas com as ações do projeto.

O trabalho da UFMT mostrou que as aulas de música sensibilizaram a comunidade para uma escuta mais crítica, trazendo a possibilidade de conhecer estilos musicais diferentes dos veiculados pela mídia, além de desenvolver a capacidade criativa que todo ser humano tem, mas que em muitos casos, falta a oportunidade para exercê-la.



Crianças participam de oficinas na biblioteca da UNIRIO



REGIÃO NORTE

Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET-PA)	<ul style="list-style-type: none"> DROGAS: prevenção e intervenção ao uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas no CEFET-PA
Universidade Federal do Acre (UFAC)	<ul style="list-style-type: none"> Calafate
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	<ul style="list-style-type: none"> Educação de jovens e adultos em áreas de assentamento no estado Amazonas: assessoria didático-pedagógica Processo socioeducativo de organização comunitária para a cidadania Educação de jovens e adultos no estado do Amazonas: alfabetização processo de fortalecimento Humaitá
Universidade Federal do Pará (UFPA)	<ul style="list-style-type: none"> Apoio ao programa de enfrentamento do trabalho infantil doméstico –TDI no Pará: focalizando ação na família
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	<ul style="list-style-type: none"> Mulheres de Tucumanduba. Ações para a geração de renda com qualidade de vida e sustentabilidade ambiental
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	<ul style="list-style-type: none"> Responsabilidade social na alfabetização de jovens e adultos Memórias vivas do estado de Roraima
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	<ul style="list-style-type: none"> Universidade AQUI – Alfabetizando, qualificando, unificando e incluindo na UNIFAP Centro de Apoio ao Ensino da Matemática - CAEM
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	<ul style="list-style-type: none"> Beradão: extensão universitária para comunidades ribeirinhas Cursos de educação em ética, cidadania e direitos humanos para comunidades carentes Convivendo com a diversidade
REGIÃO NORDESTE	
Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET/PB)	<ul style="list-style-type: none"> Apoio às comunidades de baixa renda e integração solidária das cadeias produtivas Aplicação de ergo design em instituições para idosos
Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (CEFET/PT)	<ul style="list-style-type: none"> Suporte técnico comunitário à agricultores familiares, visando ao desenvolvimento social
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	<ul style="list-style-type: none"> Proposta de intervenção universitária – Comunidade no resgate da cidadania de grupos populacionais vulneráveis Iniciação desportiva para os portadores de deficiência Integração Universidade com a escola básica e a sociedade
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)	<ul style="list-style-type: none"> Formação continuada de professores para o sistema educacional Educação; pessoas com deficiências e seus familiares
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC –BA)	<ul style="list-style-type: none"> Propriedade produtiva e geradora de alimentos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	<ul style="list-style-type: none"> Ações afirmativas da UFAL Laboratório de educação popular em saúde Apoio ao ensino do 2º grau, na área de ciências exatas, nas escolas públicas do estado Universidaids
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	<ul style="list-style-type: none"> MUDA: Movimento Universitário de Alfabetização A dança do ventre na reconstrução da corporeidade em adolescentes vítimas de abuso sexual (ampliação)

Universidade Federal do Ceará (UFC)	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade e compromisso social: em busca da inclusão social e do combate à discriminação • Inclusão social dos usuários dos programas de redução de danos PRD de Fortaleza • Educação permanente e capacitação profissional de cirurgiões-dentistas, cuidadores e familiares • Acessibilidade e inclusão: abrindo janelas para a educação de pessoas cegas através do DOSVOX
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	<ul style="list-style-type: none"> • Fazendo e aprendendo: por uma escola de qualidade pedagógica e social • Relações de poder/saber: protagonismo de jovens em assentamentos rurais do alto sertão paraibano • Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade - PIATI
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	<ul style="list-style-type: none"> • Adole-sendo cidadão (ampliação)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	<ul style="list-style-type: none"> • Zerando a fome com cidadania • Programa integrado de educação e promoção social indígena Potiguara • Resgate do processo histórico e cultural dos municípios paraibanos • A questão ambiental no ensino de ciências
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de municípios saudáveis no agreste central de Pernambuco • PROIDOSO: valorização, atenção à saúde e inclusão social
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	<ul style="list-style-type: none"> • Terceira idade em ação – PTIA • Apoio à erradicação do analfabetismo • Desenvolvimento e aprendizagem na deficiência mental
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	<ul style="list-style-type: none"> • Trilhas potiguaras • Prevenir: nova estratégia de ação e combate à exploração e ao abuso sexual de crianças/adolescentes, turismo sexual • Promoção da saúde como instrumento de inclusão para melhoria da qualidade de vida na terceira idade
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	<ul style="list-style-type: none"> • Reformando a educação: uma proposta de inclusão social para assentamentos de reforma agrária • Guia dos corais: qualificação da população de Fernando de Noronha – PE para preservar a vida marinha
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de capacitação permanente em tecnologias de inclusão social-programa de promoção social GREII • A Universidade contribuindo para a capacitação de educadores e na erradicação do trabalho infantil • Programa assistencial da unidade de diagnóstico oral e odontologia para pacientes especiais do HU
Universidade de Pernambuco (UPE)	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à pessoa portadora de deficiência • Apoio à implementação do Programa “Escola promotora de saúde” • Master vida
Universidade Regional do Cariri (URCA)	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de desenvolvimento social e combate à fome: cooperativismo, agricultura orgânica e geração de renda • Fazer ciência
REGIÃO SUDESTE	
Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ)	<ul style="list-style-type: none"> • Educação tecnológica com os setores populares
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)	<ul style="list-style-type: none"> • Idoso no cotidiano da saúde • Atendimento odontológico integral a pacientes portadores de necessidades especiais da comunidade carente

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	<ul style="list-style-type: none"> • Agregação de valores a alimentos artesanais produzidos na região do Alto Jequitinhonha
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT)	<ul style="list-style-type: none"> • Integrando saberes para a atenção integral à família • Educação em saúde para a cidadania • Cursinho de educação popular
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	<ul style="list-style-type: none"> • Valdivino – Valorização da memória cultural dos idosos da Vila Vicentina em Divinópolis –MG • A psicopedagogia vai à escola e envolve as famílias: experiência de indissociabilidade entre extensão–ensino – pesquisa • Arte x droga
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo direito ao trabalho e cidadania: um projeto de geração de emprego e renda para as mulheres de São Pedro da Aldeia • Oficinas da história. Elaboração de material didático para histórias locais • A expressão da arte Guarani no Rio de Janeiro
Universidade Federal Fluminense (UFF)	<ul style="list-style-type: none"> • Novas habilidades e competências ao professor guarani • Formação de agentes sociais de defesa dos direitos da criança e do adolescente
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação do pólo difusão do projeto ABC na educação científica:mão na massa em JF e Zona Mata – MG • Pólo interdisciplinar na área do envelhecimento • Trabalho emancipatório com famílias vulnerabilizadas construindo uma nova metodologia de trabalho
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	<ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada na educação básica: entretendo cursos e produção de material pedagógico • Feiras livres, segurança alimentar e desenvolvimento regional no Vale do Jequitinhonha • Construindo práticas a partir dos compromissos com defesa dos direitos sexuais na infância e adolescência
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	<ul style="list-style-type: none"> • Assentamentos e quilombos: alfabetização e educação de jovens e adultos em áreas do semi-árido mineiro • Redi: redes e integração comunitária – constituindo capital social e reduzindo riscos • Formação continuada de professores de química e de ciências: projeto água em Foco – Qualidade de vida e cidadania • Alfabetização e formação profissional no Vale do Jequitinhonha
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à educação básica – PROBASE • Itinerâncias literárias – Mambembe, música e teatro itinerante & carro-biblioteca da UFOP • Capacitação de professores para educação infantil - PROCEI
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção integral à família: internato extensionista • SACIS – Saber Admirar as Ciências para a Inclusão Social • Formação continuada de professores do ensino fundamental e médio, no âmbito da microbiologia • Alfabetização na UFRJ para jovens e adultos do bairro Maré
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	<ul style="list-style-type: none"> • Solos, alimentos, saúde e vida, na agrovila Chaperó-Itaguaí • Rede interdisciplinar em espaços populares (RIEP): municípios de Itaguaí e Seropédica • Reencantar a educação • Desenvolvimento Profissional docente, mediação tecnológica e aprendizagem matemática

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	<ul style="list-style-type: none"> Educação de pessoas jovens e adultas: aprendizagem dialógica de leitura e escrita, matemática e inclusão digital Apoio aos educadores: construindo as bases de uma comunidade virtual de aprendizagem de docência Rotas recriadas: enfrentamento à violência e exploração sexual infanto-juvenil em Campinas –SP Produção de alimentos orgânicos tendo como enfoque qualidade de vida e fonte de renda para pessoas idosas
Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	<ul style="list-style-type: none"> Formação continuada de professores da região das vertentes – significação de sabores na prática docente Formação Continuada de Professores que atuam na EJA na região das vertentes
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	<ul style="list-style-type: none"> Formação continuada de professores, especialistas e gestores ensino básico das redes educacionais públicas Arte na praça: uma ação educativa e sociocultural
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	<ul style="list-style-type: none"> Teia Saúde sexual-reprodutiva, extensão universitária e organização local Proj. Político Pedagógico, participação comunitária e desenvolvimento local – uma parceria na implantação das EFA's
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de ações inclusivas no município de Embu – SP Interdisciplinar de extensão da UNIFESP no município de Cananéia Promovendo a alfabetização de jovens, adultos e idosos
Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)	<ul style="list-style-type: none"> UNIMONTES solidária: em busca da redução das disparidades sociais e regionais no norte de MG e nos vales do J e M Uniarte
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	<ul style="list-style-type: none"> Assistência integral à pessoa da terceira idade – Grupo Renascer Assistência integral à comunidade do Morro Chapéu Mangueira / Rio de Janeiro Consulta genética gratuita: compromisso social do Ambulatório de Genética da UNIGEN Promoção do hábito de leitura entre jovens leitores
	REGIÃO SUL
Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET/PR)	<ul style="list-style-type: none"> Reciclando tecnologia
Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	<ul style="list-style-type: none"> Ação integrada de lazer, educação e cultura para a pessoa na comunidade do Rio Grande – RS Educação de Jovens e adultos: formando educadores e letrando jovens e adultos para o exercício da cidadania Lutando pela inclusão: língua brasileira de sinais para todos A rede de apoio como fator de proteção: desenvolvimento da juventude cidadã
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	<ul style="list-style-type: none"> Lab-design – Agricultura familiar – atenção, desenvolvimento e geração de renda usando o design como ferramenta
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	<ul style="list-style-type: none"> A experimentoteca nos cursos de capacitação para professores de ciências Violência sexual: violações de corpos e mentes de crianças e adolescentes Grupos de estudos pedagógicos em educação de jovens e adultos no município de Londrina - GEPEJA

Universidade Estadual de Maringá (UEM)	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação de professores e alunos sobre a temática dos direitos infanto-juvenis Inserção social, geração de renda e combate à fome através da incubação de empreendimentos econômicos solidários Capacitação de agentes educacionais envolvidos na educação escolar indígena no Paraná
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	<ul style="list-style-type: none"> Núcleo integrado de educação matemática Conhecer, capacitar e prevenir: uma proposta interdisciplinar de enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes Universidade aberta para a terceira idade
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	<ul style="list-style-type: none"> O fazer artístico como exercício para a cidadania de grupos especiais Círculos culturais de lazer, saúde e educação
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	<ul style="list-style-type: none"> Educação continuada para professores de ensino fundamental dos municípios do litoral norte do Paraná
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	<ul style="list-style-type: none"> Múltiplos alfabetismos Especialização em projetos sociais e culturais na escola Educação anti-racista no cotidiano escolar: história e cultura afro-brasileira Educação escolar Guarani e Kaingang: formação continuada de professores e produção material didático-pedagógico
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	<ul style="list-style-type: none"> Processos de educação de jovens e adultos e formação docente Projeto integrado de atenção às pessoas portadoras de deficiência
Universidade Federal Santa Maria (UFSM)	<ul style="list-style-type: none"> Laboratório de alfabetização: repensando a formação de professores Janelas para o mundo: letramento de pessoas com necessidades educacionais especiais em ambientes informatizados
Universidade Federal do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	<ul style="list-style-type: none"> Inclusão social através da agricultura sustentável dos agricultores da bacia hidrográfica do arrio Guabiroba – NSR PR Demandas pedagógicas e possibilidades acadêmicas: proposta de formação continuada para os professores rede pública estadual Instrumentalização da população acadêmica da UNIOESTE e familiares de calouros com relação a substâncias psicoativas
	REGIÃO CENTRO-OESTE
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)	<ul style="list-style-type: none"> Educação continuada aos professores de ensino fundamental para desenvolvimento de projetos na área socioambiental, Ivinhema – MS Formação continuada para docentes da educação básica do bolsão sul-mato-grossense
Universidade Federal de Goiás (UFG)	<ul style="list-style-type: none"> Artes e atos goianos AMAR – Interação docente-assistencial na região leste de Goiânia Adole-ser
Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	<ul style="list-style-type: none"> Integração da UFMS com o ensino básico – interiorização Cultura material Teréna: produção e comercialização de artefatos Educando e brincando a juventude se entende Capacitação de professores do ensino público de Campo grande II – A UFMS vai à escola
Fundação Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	<ul style="list-style-type: none"> Apoio a segurança alimentar e combate ao desperdício Ação musical e inclusão social Educação e diversidade étnico-racial
Universidade de Brasília (UnB)	<ul style="list-style-type: none"> Televisão educativa e educação à distância na formação de professores Ação integrada de produção de materiais pedagógicos para o ensino-aprendizagem de ciências e matemática Alfabetização de jovens e adultos associada à geração de emprego e renda

Secretaria
de Educação Superior

Ministério
da Educação

